
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA HISTÓRIA

**Daniel Sofal Russo
Isabela Lavallo Rios
Mikaele Duarte de Souza
João Pedro Blanco Masso
Samuel de Oliveira Rodrigues**

Apresentação:

O artigo "A Importância da Participação da Mulher na História" visa ilustrar como a historiografia oficial oculta a imagem da mulher, contribuindo assim para a promoção da igualdade de gênero por meio de uma reformulação do ensino da história.

A contribuição da educação na invisibilização da mulher na história

Os discursos da educação tradicional, especialmente da disciplina história, contribuem para a manutenção da visão masculina de mundo, e esse é um problema que pode ser solucionado através de uma abordagem crítica do material escolar na sala de aula e também pela inclusão nos livros didáticos de narrativas que hoje são marginalizadas.

Foucault, em seu livro *A ordem do discurso*, defende que “**Todo o sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que estes trazem consigo.**”

A “legitimidade androcêntrica” e os estereótipos sexuais

O ensino da história contribuiu e contribui, de maneira geral, para uma permanência da desigualdade de gênero presente na sociedade. Toda a historiografia foi construída, desde o princípio, em bases misóginas, recebendo, portanto, influências de pensamentos que foram responsáveis por reforçar a maneira inferiorizada e estigmatizada que a sociedade enxerga as mulheres.

Fator histórico:

Desde os primeiros registros gregos, os mitos, as mulheres das narrativas já eram representadas como menos capazes e com menos poderes do que os homens.

Logo que a democracia grega estava começando a se formar, essa hierarquização de papéis esteve presente, uma vez que o fator “ser mulher” já era o bastante para que a mesma não fosse considerada cidadã e, por consequência, não estivesse apta a participar da política e das discussões na ágora, nem apta a propor e expressar suas ideias (TÔRRES, 2001, p. 49).

Como promover igualdade de gênero por meio do ensino da história

Frente a tais problemas, evidencia-se, então, a necessidade de se fazer uma transformação nesse cenário através da reformulação dos modos de ensinar e pensar a história.

È preciso considerar-se seriamente formas de introduzir o ponto de vista e a experiência feminina na escola e no currículo” (TEDESCHI, 2007, p. 336). Como consequência, “Isso permitirá uma visualização do problema que constituiria um elemento provocador de debate do elemento público” (*ibidem*), dando a possibilidade de surgir novos discursos de perspectivas legadas do feminismo, formando então sujeitos cada vez menos sexistas.

Conclusão:

Desse modo, conclui-se que uma mudança no modo de pensar a história, através de uma reformulação da historiografia e do ensino, é essencial para aumentar a visibilidade da atuação da mulher no passado e, principalmente, que tal visibilidade é fundamental para modificar o discurso androcêntrico vigente e, assim, combater a perspectiva patriarcal, cerne da desigualdade de gênero.

Referências Bibliográficas:

- ARAÚJO, Denise Bastos de. A ciência e as relações de gênero. Estudos IAT, v.1 (2010), p. 4-17. Acesso em: 20/09/2020 Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudo%20siat/article/view/1>
 - ARISTÓTELES. *Política* I. Trad. de A. C. Amaral e C. de Carvalho Gomes. Lisboa: Vega, 2000.
 - FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. trad. E. Cordeiro e A. Bento. Paris: Gallimard 1971, p. 15; Collège de France. Acesso em: 16/09/2020. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Foucault_ordemdodiscurso.pdf
 - “*Global Christianity*.” Pew Research Center, Washington, D.C. 2011. Acesso em: 04/10/2020. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2011/12/19/global-christianity-exec/>
 - HOMERO. *Ilíada*. Tradução e prefácio de Frederico Lourenço – São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.
-

Referências Bibliográficas:

- SCHUMAHER, Maria Aparecida; BRAZIL, Érico Teixeira Vital (Org.). **Dicionário Mulheres do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2000.
 - TEDESCHI, Losandro Antônio. *O fazer histórico e a invisibilidade da mulher*. OPSIS v.7 (2007), p. 329-339. Acesso em: 16/09/2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/download/9347/6439/>.
 - TIMÓTEO 2: 11 a 15 - BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Nova Versão Internacional. São Paulo: Bíblica Brasil, 2000.
 - TÔRRES, Moisés Romanazzi. Considerações sobre a condição da mulher na Grécia Clássica (sécs. V e IV aC).
 - Mirabilia: electronic journal of antiquity and middle ages. (2001), p. 48-55.
 - WOITOWICZ, Karina Janz. *Ecos de uma história silenciosa das mulheres*. Estudos Feministas, Florianópolis, 16(1): 147-163, janeiro-abril/2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v16n1/a24v16n1.pdf>
-